

# No seu 70.º aniversário, ONU lança roteiro para o mundo perfeito

Cimeira das Nações Unidas vai aprovar uma agenda com 17 objectivos e 169 metas de desenvolvimento sustentável até 2030

## Desenvolvimento Ricardo Garcia

Um mundo sem fome nem pobreza extrema. Sem sida, sem malária, sem tuberculose. Com educação básica gratuita para todos. Onde as mulheres não são discriminadas nem agredidas. Onde todos têm acesso a água potável, saneamento e energia moderna. Um mundo com mais renováveis, mais eficiência energética. Com crescimento económico e emprego universal. Em que as cidades e os transportes são verdes. Com mais indústrias e menos poluição. Com os ecossistemas conservados. Em paz e livre da corrupção.

É este o mundo idílico que as Nações Unidas aspiram atingir dentro de apenas 15 anos. Está tudo numa ambiciosa agenda para o planeta até 2030, que será adoptada numa cimeira mundial que começa hoje em Nova Iorque e que coincide com o 70.º aniversário das Nações Unidas. É uma nova e ampla lista de intenções rumo ao desenvolvimento sustentável. Mas há muitos obstáculos para que esta cartilha seja cumprida.

Os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável vão substituir os oito Objectivos do Desenvolvimento do Milénio, adoptados em 2000 e que expiram este ano, com resultados mistos. Houve inegáveis avanços. A parcela da população mundial que vive com menos de 1,25 dólares (1,11 euros) por dia caiu de 47% para 14%, segundo um balanço feito este ano pela ONU. Nos países em desenvolvimento, a subnutrição diminuiu de 23% para 13%, o número de crianças na escola primária subiu de 83% para 91%, e a população que vive em bairros de lata reduziu-se de 39% para 30%.

Mesmo assim, hoje o mundo ainda tem 800 milhões de pessoas em pobreza extrema, 160 milhões de crianças que passam fome, milhões de mulheres que são discriminadas e quatro vezes mais refugiados do que há apenas cinco anos.

Os novos objectivos da ONU não procuram apenas emendar o que ainda não foi resolvido — como a fome e a pobreza. Vão mais além

e tocam em mais domínios da actividade humana e de uma forma mais detalhada. O resultado é um roteiro pós-2015 com 17 objectivos e 169 metas, que vão das energias renováveis às mortes nas estradas, do trabalho infantil à regulação da banca, dos desastres naturais aos subsídios à pesca.

“É ambicioso, quase beirando a utopia, mas realizável”, afirma Pedro Krupenski, presidente da Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento. “Nunca a agenda do combate à pobreza esteve tão ligada às boas práticas de desenvolvimento sustentável. Esta é a grande novidade”, avalia.

A nova agenda é diferente da anterior noutro aspecto: agora o foco são todos os países, quando antes a atenção estava voltada sobretudo para a melhoria das condições de vida nas nações mais pobres. Temas como a desigualdade de rendimentos, a protecção dos ecossistemas ou a adaptação às alterações climáticas aplicam-se também ao mundo industrializado. Garantir padrões sustentáveis de produção e consumo também. “É um dos grandes desafios para os países desenvolvidos: conseguir produzir com menos recursos”, afirma o secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, que vai intervir, domingo, numa das sessões da conferência das Nações Unidas.

### Fraquezas da iniciativa

Os novos objectivos da ONU são mais um ponto num processo com quatro décadas, desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em 1972, em Estocolmo. O conceito do desenvolvimento sustentável ganhou força na Cimeira da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro. Mas duas avaliações realizadas dez e vinte depois concluíram que ainda havia muito a fazer. Foi na segunda avaliação, em 2012, também no Rio de Janeiro, que se lançou formalmente a ideia dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável para o pós-2015.

Em três anos, chegou-se a um consenso, o que contrasta com as negociações para um novo tratado



Hoje o mundo ainda tem 800 milhões de pessoas em pobreza extrema

internacional para as alterações climáticas, que se arrastam há uma década. A explicação está sobretudo no formato daquilo que será adoptado: uma declaração política, que não obriga os países a cumprir as metas. Esta é uma das fraquezas da iniciativa, segundo Pedro Krupenski. “Falta um elemento mais

“Cada vez mais sabemos que de nada vale erradicar a pobreza se não tivermos mais planeta”, resume Ana Paula Laborinho

vinculativo. Deveria ser eventualmente um tratado internacional”, explica. “A verificação vai ficar um bocado ao critério dos mecanismos da sociedade civil”.

O ex-secretário de Estado do Ambiente Carlos Pimenta, que tem acompanhado a questão do desenvolvimento sustentável desde Estocolmo, aponta outro problema. “As instituições que gerem os *global commons* [bens globais comuns] estão muito enfraquecidas. Nunca foi tão grande a destruição das florestas ou a degradação dos oceanos”, afirma. “Estou pessimista ao nível da governança global”, completa.

Portugal foi um dos países que se bateu pela inclusão dos bens comuns globais na primeira linha da agenda do desenvolvimento pós-2015. “Termos um objectivo específico para os oceanos foi uma grande conquista”, diz Ana Paula Laborinho, presidente do Camões-

Instituto da Cooperação e da Língua — que coordenou a participação portuguesa nas negociações.

Outro grande obstáculo está no facto de muitas das 169 metas serem de difícil monitorização. Um grupo de trabalho da ONU identificou um conjunto de quase 300 indicadores para todas elas. Mas concluiu que apenas 50 (17%) são de facto viáveis neste momento.

A maior parte das metas, na verdade, não tem valores precisos a cumprir. Muitas apontam, por exemplo, para a redução ou aumento “substancial” de determinados parâmetros até 2030, sem dizer quanto.

Mesmo assim, acredita-se que os novos objectivos terão um efeito positivo, tal como os seus antecessores. “Com os Objectivos do Milénio chegaram-se a patamares que de outra forma não teriam sido atingidos”, interpreta Ana Paula Laborinho.

Ban Ki-moon, o secretário-geral

## As principais metas até 2030

Os novos objectivos de desenvolvimento desdobram-se numa longa lista de temas e metas. Alguns tópicos centrais:

### Fim da pobreza e da fome

A principal meta é ir além dos Objectivos do Milénio e não permitir que ninguém viva com menos de 1,25 dólares por dia. Hoje são cerca de 800 milhões de pessoas. O mesmo vale para a fome e a subnutrição.

### Saúde e educação

Ambiciona-se acabar com a sida, malária e tuberculose e com as mortes evitáveis de crianças. Há outras metas concretas, como reduzir a taxa global de mortalidade materna para menos de 70 por 100.000 mulheres. Educação secundária gratuita para todos é outro objectivo.

### Igualdade de géneros

A meta principal é acabar com todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e raparigas.

### Água e saneamento

Ampliar o acesso à água e ao saneamento a toda a população mundial é o objectivo. Há compromissos para o uso eficiente e a gestão integrada da água, mas sem metas quantitativas.

### Energia e clima

Todos deverão estar servidos por energia moderna e a preços acessíveis. A eficiência energética terá de duplicar. As renováveis devem “aumentar substancialmente”. As alterações climáticas figuram num objectivo com metas sobretudo genéricas, deixando-se tudo para as negociações da ONU.

### Emprego e crescimento

Preconiza-se emprego “decente” para todos e um crescimento de pelo menos 7% ao ano para os países mais pobres.

Outros objectivos incluem cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, a protecção dos ecossistemas marinhos e terrestres, a paz, a justiça e a cooperação internacional. R.G.

## Refugiados e Síria dominam a agenda em Nova Iorque

O mundo vive “um tempo de tumulto e esperança”, nas palavras do secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e a 70.ª sessão da Assembleia Geral será um espelho das tensões e crises que se sucedem a uma velocidade vertiginosa. Poucas, no entanto, exigem respostas tão urgentes como a guerra na Síria ou a crise de refugiados.

Em Nova Iorque são esperados 160 líderes mundiais, uma das maiores enchentes em 70 anos de reuniões, que promete gerar tanto de embaraço como de oportunidades diplomáticas. É na segunda-feira, primeiro dia oficial de trabalhos, que os olhos estão postos. Separados por poucas horas, vão discursar os Presidentes dos EUA (Barack Obama), Rússia (Vladimir Putin), Irão (Hassan Rohani), China (Xi Jinping) e França (François Hollande), um alinhamento de poderosos como não se via desde 2005.

E se Xi vai estrear-se na Assembleia Geral num momento de crispação com os países vizinhos e os EUA, é o regresso de Putin à ONU, depois de dez anos de ausência, que gera maior curiosidade. Espectula-se sobre se vai retomar a proposta para a formação de uma grande coligação internacional para combater o Estado Islâmico que inclua o Exército sírio. E na terça-feira o enviado especial da ONU para a Síria, Staffan de Mistura, reúne-se com os chefes da diplomacia dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança.

A actual crise dos refugiados — há 60 milhões de pessoas que fugiram da guerra, da fome e da repressão nos seus países — será o tema central quer da reunião especial que vai decorrer dia 30, devendo marcar também os discursos da maioria dos dirigentes europeus.

Há ainda grande expectativa em relação aos discursos de Rohani e do Presidente cubano, Raul Castro. A título simbólico, um dos momentos mais marcantes será o hastear, pela primeira vez na história, da bandeira da Palestina, reconhecida agora como Estado observador não-membro.

Ana Fonseca Pereira

**TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE**

**OS MÚSICOS DE BREMEN**  
A partir do conto dos Irmãos GRIMM  
Dramaturgia e encenação de José CALDAS

SETEMBRO  
DOM 27 // 16H00 (M/A)  
Espaço ATL disponível

**IDENTIDADE E MULTIPLICIDADE**  
Coreografias de Ana MACARA, Daniela ANDANA e Nuno GOMES

SETEMBRO  
SAB 26 // 21H30  
DOM 27 // 16H00 (M/A)  
Espaço ATL disponível

**LO RARO ES QUE ESTEMOS VIVOS**  
Coreografia de Patricia CABALLERO  
Integrado na Mostra Espanha 2015

OCTUBRO  
DOM 04 // 16H00 (M/A)  
Espaço ATL disponível

SCENARIOS PORTUGAL | ESCENARIOS PORTUGAL | ESCENARIOS PORTUGAL | ESCENARIOS PORTUGAL | ESCENARIOS PORTUGAL

Tel.: 21 273 93 60  
www.ctalmada.pt

**26 SET' 15**

**DIA EUROPEU DAS LÍNGUAS**

XUVENTUDE DE GALICIA  
CENTRO GALEGO DE LISBOA  
Sábado | 26 Setembro 2015 | 14h00-19h30  
Rua Júlio de Andrade, nº 3 – 1150-206 Lisboa

Entrada gratuita  
web: portugal.eunic-online.eu | twitter: #EDLangs

EUNIC PORTUGAL

UNIVERSIDADE DE LISBOA | UNIVERSIDADE DE COVILHÃ | UNIVERSIDADE DE BRAGA | UNIVERSIDADE DE AVEIRO | UNIVERSIDADE DE VISEU | UNIVERSIDADE DE BEJA | UNIVERSIDADE DE BIELLA | UNIVERSIDADE DE BIELLA | UNIVERSIDADE DE BIELLA | UNIVERSIDADE DE BIELLA